

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ANEMIA FALCIFORME E DOENÇA FALCIFORME

OLIVEIRA, Regina Aparecida de (hanashla@yahoo.com.br); MELO, Cláudia Rachel de (claudiarachel@netsite.com.br); OLIVEIRA, Rita de Cássia Botelho de Weikert de; GOMES, Keli Cristina Oliveira; ARAÚJO, Guilherme Moreira Borges

Introdução e objetivo: A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia de origem afro-asiática que se disseminou pelo mundo principalmente em decorrência do escravismo. É uma das enfermidades genéticas com maior prevalência no Brasil, deste modo, é considerada como um importante problema de saúde pública. Os pacientes apresentam quadro de imunossupressão, anemia hemolítica crônica e estão frequentemente enfrentando fenômenos algícos. Considerando a equipe de enfermagem como profissionais de maior contato com o paciente e a importância de uma assistência adequada e especializada que estes necessitam, o objetivo deste trabalho é avaliar a construção do conhecimento dos graduandos de enfermagem em relação à anemia falciforme.

Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo de natureza exploratória, avaliativa de abordagem quali-quantitativa do conhecimento dos graduandos do 7º período do curso de enfermagem 2009 do Centro Universitário de Patos de Minas-MG - UNIPAM com relação à anemia falciforme e doença falciforme. A pesquisa foi empregada numa amostra de 53 pessoas de ambos os sexos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas e protocolado sob o nº 063/09. Todos os indivíduos que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução 196/96 sobre pesquisas em seres humanos. O instrumento de coleta utilizado foi um formulário de múltipla escolha composto por 07 questões fechadas. As 04 primeiras questões abordavam o perfil de identificação pessoal e as demais estavam relacionadas à informações específicas da doença.

Resultados e discussão: A pesquisa foi realizada em uma amostra (n = 53) de acadêmicos sendo 44 mulheres (83%) e 9 (17%) homens. A maioria dos entrevistados (92%) refere contato com pacientes apenas nos estágios e 8% que trabalham na área da saúde. Pelo teste qui-quadrado não houve diferença significativa das respostas entre os alunos que tiveram ou não contato prévio com esses pacientes. Os participantes consideraram relevantes em relação à anemia falciforme as questões sobre a dor (81%), raça (58%), gestação e puerpério (42%). Entretanto, imunossupressão (34%), desnutrição (32%), medicação profilática (19%) e imunização (11%) foram pouco associadas à doença. Dentre os sinais e sintomas, prevalece a dor (79%), seguido de mal estar (72%), fraqueza muscular (70%), palidez (66%) e dispnéia (42%). As alternativas dificuldade de cicatrização (36%), cianose (32%), priapismo (17%), febre (13%) e dor torácica (6%) receberam pouca ênfase. Em relação às competências de enfermagem junto ao diagnóstico da doença, a maioria (87%) considerou exame físico e anamnese como responsabilidade do enfermeiro. No entanto, apenas (25%) dos participantes assinalaram como competência da enfermagem a imunização.

Conclusão: O estudo mostrou que apesar da doença ser um problema de saúde pública ainda gera dúvidas quanto à assistência de enfermagem adequada, pois, itens de extrema relevância e sinais e sintomas importantes foram pouco associados à doença.

Evidenciou que os entrevistados necessitam de maiores conhecimentos para desenvolver um atendimento com segurança e qualidade tanto na área primária quanto na terciária.

Palavras-chave: Anemia Falciforme. Drepanocitose. Intervenções de Enfermagem.